



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Plano de Ensino					
Universidade Federal do Espírito Santo			Campus:	Goiabeiras	
Curso:	CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Departamento Responsável:	ECONOMIA				
Data de Aprovação (Art. nº 91):	26/09/2024				
Docente Responsável:	Linda Márcia Mendes Delazeri				
Qualificação/link para o Currículo Lattes:	http://lattes.cnpq.br/3954640591708829				
Disciplina:	Economia Brasileira Contemporânea			Código:	ECO02129
Pré-requisito:	ECO01659 – Formação Econômica do Brasil II			Carga Horária Semestral:	60
Créditos:	Distribuição da Carga Horária Semestral				
	04	Teoria	Exercício	Laboratório	
	60		---	---	
Ementa	A herança estrutural do Modelo de Substituição de Importações e as restrições externas ao longo da década de 1980. A política econômica da Nova República e seus condicionantes: a aceleração inflacionária e as propostas heterodoxas de estabilização monetária (Plano Cruzado, Plano Bresser, Plano Verão). As consequências estruturais da restrição externa ao longo dos anos 80 e das políticas de ajuste do Balanço de Pagamentos: vulnerabilidade externa, instabilidade macroeconômica, involução da indústria, recrudescimento inflacionário e crise fiscal e financeira do Estado. A adoção do modelo neoliberal a partir do governo Collor. Abertura, reformas liberalizantes e estratégia de estabilização (Plano Collor e Plano Real). Privatização e desnacionalização da economia. A política econômica e seus condicionantes nos governos FHC (1995/2002) e Lula (2003/2010). O desmonte do tripé de financiamento da indústria, a desindustrialização e a reprimarização da pauta exportadora. A vulnerabilidade externa no pós-real e os fluxos de capital. Distribuição de renda e questão social a partir de 2003.				
Objetivos Específicos	Estudar os entraves conjunturais e estruturais e limites do desenvolvimento da economia brasileira da década de 1980 até o período atual. Analisar os condicionantes externos e internos da dinâmica de acumulação capitalista no Brasil e suas múltiplas dimensões: a crise da dívida externa dos anos 1980, o problema da inflação, o Plano Real, as questões social e produtiva, reforma do Estado, manejo da política econômica e evolução de seus principais indicadores, vulnerabilidade externa e inserção do Brasil no mercado mundial –desindustrialização e reprimarização da pauta exportadora.				
Conteúdo Programático	<p>1. Os limites estruturais do Modelo de Substituição de Importações, a armadilha da dívida externa e a crise do Estado Desenvolvimentista: uma “década perdida” - 1985/89</p> <p>1.1 As heranças estruturais do Modelo de Substituição de Importações (1970/78)</p> <p>1.1.1 As restrições financeiras do modelo de SI e o endividamento externo</p> <p>1.2 A política de ajuste externo através da geração de superávits comerciais ao longo dos anos 1980 e os impactos no Balanço de Pagamentos nas contas públicas</p> <p>1.3 A inflação dos anos 80 e suas explicações teóricas</p> <p>1.4 A política econômica e as tentativas heterodoxas de estabilização (Plano Cruzado, Plano Bresser e Plano Verão)</p> <p>1.5 A crise fiscal e financeira do Estado brasileiro</p> <p>1.6 Competitividade espúria da indústria brasileira e aumento do gap tecnológico no contexto da Terceira Revolução Industrial</p> <p>1.7 O salto da “década perdida”</p> <p>2. A opção brasileira de inserção na nova ordem mundial – 1990/2010</p> <p>2.1 Consenso de Washington e Modelo Neoliberal</p> <p>2.2 As estratégias de inserção: Plano Collor e Plano Real</p> <p>2.2.1 O Plano Collor</p> <p>2.2.1.1 O combate à inflação no Plano Collor</p> <p>2.2.1.2 Abertura externa, nova política industrial e privatização. A política econômica (1990/1994)</p> <p>2.2.2 O Plano Real (1995/2002)</p> <p>2.2.2.1 A estabilização bem-sucedida, as reformas e a privatização</p> <p>2.2.2.2 A política econômica 1995/2002</p> <p>2.3 As consequências do Modelo Neoliberal e a política econômica de 2003/2010</p> <p>2.3.1 A armadilha da estabilização, a tríade da política econômica e o baixo crescimento</p> <p>2.3.2 A desindustrialização e a reprimarização da pauta exportadora</p> <p>2.3.3 A ampliação da vulnerabilidade externa e os fluxos de capitalismo</p> <p>2.3.4 Distribuição de renda e questão social no Brasil</p>				

Metodologia	Aulas expositivas e dialogadas. As aulas serão realizadas na quarta-feira 9h/11h e sexta-feira 7h/9h.
Avaliação	A nota semestral resultará da média ponderada das notas de duas provas e de dois trabalhos/seminários. Cada prova terá peso de 40% e cada trabalho/seminário terá peso de 10%. Alunos com nota semestral superior ou igual a sete estarão dispensados da prova final. Será reprovado por falta o aluno que não obtiver no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, conforme Regimento Geral da UFES.
Bibliografia Básica	ALMEIDA, J. S. G.; BELLUZZO, L. G. M. Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2002. LACERDA, A. C. Et al. (org.). Economia Brasileira. São Paulo: 2 ed. São Paulo1: Saraiva, 2006. OLIVEIRA, F. A. Política econômica, estagnação e crise mundial (1980-2010). Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2012.
Bibliografia Complementar	ABREU, M. P. (org.). A ordem do progresso. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1989. BAER, M. O rumo perdido: a crise fiscal e financeira do Estado Brasileiro. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1994. CRUZ, P. D. C. Endividamento externo e transferência de recursos reais ao exterior: os setores público e privado na crise dos anos oitenta. Nova Economia, Belo Horizonte, v. 4, n.1, ago 1995. Disponível em: < https://goo.gl/kuVhhW >. Acesso em 04 nov 2016. GIAMBIAGI, F. Et al. (org.) Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004). Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005. MARQUES, R.; FERREIRA, M. J. (org.). O Brasil sob a nova ordem: uma análise dos Governos Collor a Lula. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.
Cronograma	<p>23/out quarta-feira Apresentação do plano de ensino</p> <p>25/out sexta-feira Dívida externa: origem e crescimento</p> <p>30/out quarta-feira Desequilíbrio externo e a crise fiscal</p> <p>01/nov sexta-feira A especulação financeira</p> <p>06/nov quarta-feira A tentativa de decifrar a inflação brasileira - diagnóstico da inflação inercial</p> <p>08/nov sexta-feira Uma nova estratégia de combate à inflação - as propostas de choque heterodoxo e de moeda indexada</p> <p>13/nov quarta-feira O fracasso das tentativas ortodoxas de estabilização</p> <p>22/nov sexta-feira Planos de estabilização heterodoxos (Cruzado, Bresser e Verão)</p> <p>27/nov quarta-feira Planos de estabilização heterodoxos (Cruzado, Bresser e Verão) (parte 1)</p> <p>29/nov sexta-feira Abertura comercial nos países em desenvolvimento (parte 2)</p> <p>04/dez quarta-feira Consenso de Washington e modernização conservadora</p> <p>06/dez sexta-feira Abertura comercial brasileira - o governo Collor</p> <p>11/dez quarta-feira Prova 1</p> <p>13/dez sexta-feira A nova política industrial</p> <p>18/dez quarta-feira O programa de privatizações</p> <p>20/dez sexta-feira Balanço de pagamentos, fluxo de capitais e investimentos diretos estrangeiros</p> <p>22/jan quarta-feira Debate acerca da viabilidade do modelo de inserção internacional da economia brasileira</p> <p>24/jan sexta-feira Plano Real e seus desdobramentos</p> <p>29/jan quarta-feira O plano em si</p> <p>31/jan sexta-feira Nível de atividade, renda e emprego</p> <p>05/fev quarta-feira Avaliação do Plano Real e perspectivas</p> <p>07/fev sexta-feira A transição de governo em 2002/2003: de FHC a Lula</p> <p>12/fev quarta-feira Seminário 1</p> <p>14/fev sexta-feira O primeiro governo Lula e o tripé macroeconômico (parte 1)</p> <p>19/fev quarta-feira O primeiro governo Lula e o tripé macroeconômico (parte 2)</p> <p>21/fev sexta-feira Seminário 2</p> <p>26/fev quarta-feira O segundo governo Lula</p> <p>28/fev sexta-feira O Brasil pós Governo Lula (parte 1)</p> <p>07/mar sexta-feira O Brasil pós Governo Lula (parte 2)</p> <p>12/mar quarta-feira Prova 2</p> <p>14/mar sexta-feira Sem aula, pois está além das 60 horas.</p> <p>19/mar quarta-feira Sem aula, pois está além das 60 horas.</p> <p>21/mar sexta-feira Sem aula, pois está além das 60 horas.</p>